



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 20 de Fevereiro de 2013

CASAS OCUPADAS

Prefeitura quer retirar invasores

As 263 casas construídas no Conjunto Jardins, em Nossa Senhora do Socorro, município vizinho a Aracaju, foram invadidas na madrugada do último domingo. “Essas casas já possuem destinação. Também sabemos que muitos dos invasores não são de Socorro, mas de outras cidades, como Aracaju e Laranjeiras. Eles viram aí uma oportunidade”, falou Gledson Oliveira, secretário de Planejamento do município.

De acordo com ele, não há como negociar. “Nós, inclusive, já havíamos assinado um TAC [Termo de Ajustamento de Conduta] com o **Ministério Público** para resolver a situação da entrega das residências. Demos entrada na reintegração

de posse hoje [ontem] junto à Procuradoria do Município, e acreditamos que ela seja executada até sexta-feira”, frisou.

O secretário afirmou também que a política habitacional do prefeito Fábio Henrique visa um diálogo com o Governo do Estado. “A maioria das áreas ociosas de Socorro pertence ao Estado. Nossa intenção é que elas sejam transferidas ao município, para que possamos inseri-las no programa Minha Casa Minha Vida. A partir daí, faremos novos cadastros. Mas não tivemos nenhuma resposta até o momento”.

Oliveira destacou que, devido à carência de terrenos, não há como cadastrar novas pessoas. “As casas que foram

construídas até agora já têm destinação”.

Lagoa do esgotão

Segundo o secretário de Planejamento de Socorro, a construção do Conjunto Jardins decorreu de interferência do **Ministério Público**. “Havia no local uma lagoa de estabilização; na verdade, era mesmo um esgoto a céu aberto. O **MP** determinou a demolição das casas construídas próximo ao local”, falou. A construção das 263 novas residências decorreu dessa interferência.

Desde 2008, as famílias desocupadas recebem aluguel social da prefeitura. A situação piorou quando uma caixa d'água rompeu perto da localidade.

Segundo Gledson Oliveira, a licitação para a construção do conjunto ocorreu em 2007. A empresa vencedora, no entanto, não conseguiu executar a obra. A construção das casas foi concluída, mas a drenagem e pavimentação do entorno mais a distribuição de água e energia estão inconclusos.

“A obra está parada há oito meses. A Caixa Econômica e o Ministério das Cidades já autorizaram uma nova licitação, que deve ser concluída em até 60 dias”, falou. O gestor falou que a maior preocupação, no momento, é evitar a depreciação. “A entrega das residências deve acontecer até o final de setembro, se tudo der certo”, disse.